

CAPÍTULO IV

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL NO ESPAÇO URBANO

4.1 - ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS E CULTURAIS

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – IBGE (2003), a cidade de São Pedro do Piauí entre 1991 e 2000, teve um acréscimo percentual de 11,3% em sua taxa de urbanização, ou seja, sua população urbana passou a representar 56,78% da população total do município em 2000, contra 51,02% em 1991.


Um fato de relevância a ser considerado na análise do município, é o crescente êxodo rural, que segundo informações de pessoas que lá residem há mais de 60 anos, essa migração acontece em função das escassas possibilidades de produção no meio rural, provocando assim, uma diminuição da atividade agrícola. Este fato contribui para o crescimento da população urbana que, segundo se depreende, três fatores são marcantes nessa contribuição:

4.1.1 - A Vulnerabilidade da produção agrícola

Nem sempre as condições climáticas, as irregularidades das chuvas, favorecem uma colheita que permita sobreviver na zona rural com um mínimo das condições necessárias e imprescindíveis à sobrevivência humana que é ameaçada pela falta de alimentação básica, principalmente.

Essa afirmativa parte de uma equação simples: se não há uma produção que garanta uma renda mínima, reduzida também será a possibilidade de sobras financeiras para a aquisição de outros bens de consumo que complemente a ração necessária.

4.1.2 - A possibilidade de obtenção de uma renda certa no meio urbano

A possibilidade de os mais velhos obterem uma renda líquida e certa através das ações do Sindicato Rural ou da usufruição dos benefícios proporcionados pela LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social, favorecem o movimento migratório no sentido rural  urbano.

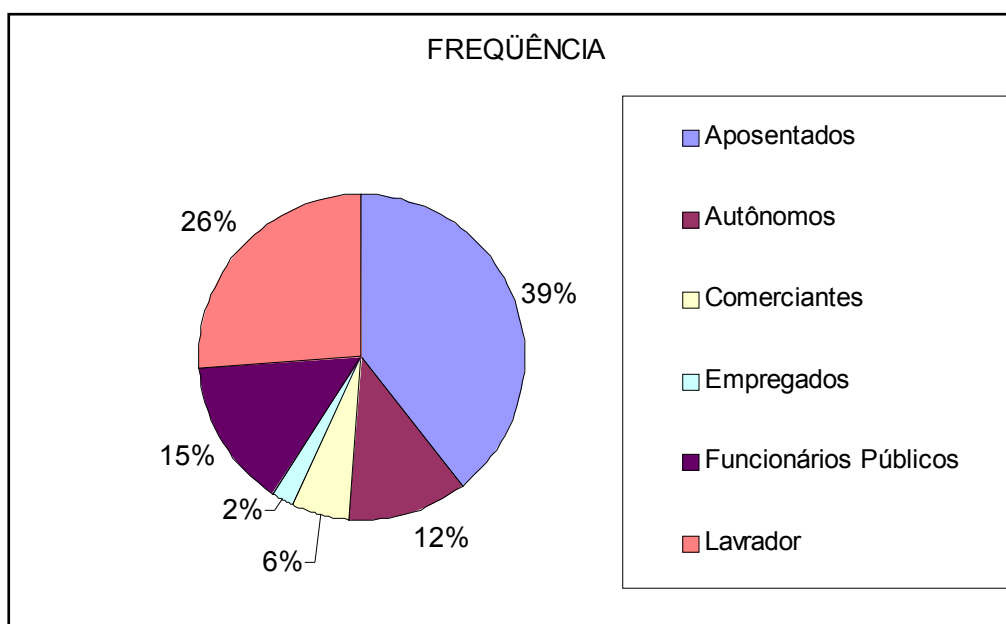
Das 172 pessoas que na pesquisa declararam possuir renda, 68 delas ou 39,53%, são aposentados Tabela 02. Este fato denota a preferência pela cidade e confirma a hipótese aventada.

TABELA 02 –DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO FONTE DE RENDA

OCUPAÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Aposentado	68	39,53
Autônomo	20	11,63
Comerciante	10	5,81
Empregado	04	2,33
Funcionário Público	25	14,53
Lavrador	45	26,16
T O T A I S	172	100,00

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

GRÁFICO 01 - DISTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES



FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

4.1.3 -Acesso á educação, ao lazer e ao entretenimento

O acesso aos ensinos fundamental e médio para filhos e netos, ocorre através da rede pública de ensino; o entretenimento e o lazer proporcionados pelos veículos de comunicação (rádio e televisão), também contribuem em muito para a transferência do campo para a cidade. O fascínio que a televisão e o rádio exercem sobre a população, é constatado pela pesquisa sobre o acesso a bens de consumo durável, conforme tabela nº 03.

TABELA 03 – DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS, SEGUNDO ACESSO A ELETRODOMÉSTICOS

BENS	POSSUEM	%	NÃO POSSUEM	%	TOTAL
Fogão à gás	88	88	12	12	100
Geladeira	74	74	26	26	100
Parabólica	57	57	43	43	100
Rádio	81	81	19	19	100
Televisão	83	83	17	17	100

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

4.2 - ANÁLISE DA RENDA

As famílias pesquisadas (100) auferem renda mensal total que alcança R\$ 43.847,00 que corresponde à soma dos valores declarados por 172 pessoas, o que permite constatar uma renda média do pessoal ocupado igual a R\$ 254,92.

A tabela 04 mostra a distribuição da renda média por atividade.

TABELA 04 – DISTRIBUIÇÃO DA RENDA CENTRADA NA MÉDIA

ATIVIDADES	RENDA BRUTA MENSAL	Nº DE PESSOAS	RENDA MÉDIA MENSAL	Δ % EM RELAÇÃO A MÉDIA
Funcionário Público	R\$ 9.149,00	25	R\$ 365,96	43.55
Empregado (CLT)	R\$ 1.257,00	04	R\$ 314,25	23.27
Comerciante	R\$ 2.816,00	10	R\$ 281,60	10.47
Aposentado/Pensionista	R\$ 19.060,00	68	R\$ 280,29	9.95
Autônomo	R\$ 4.905,00	20	R\$ 245,25	-3.79
Lavrador	R\$ 6.660,00	45	R\$ 148,00	-58.00
T O T A I S	R\$ 43.847,00	172	M = R\$ 254,92	-

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

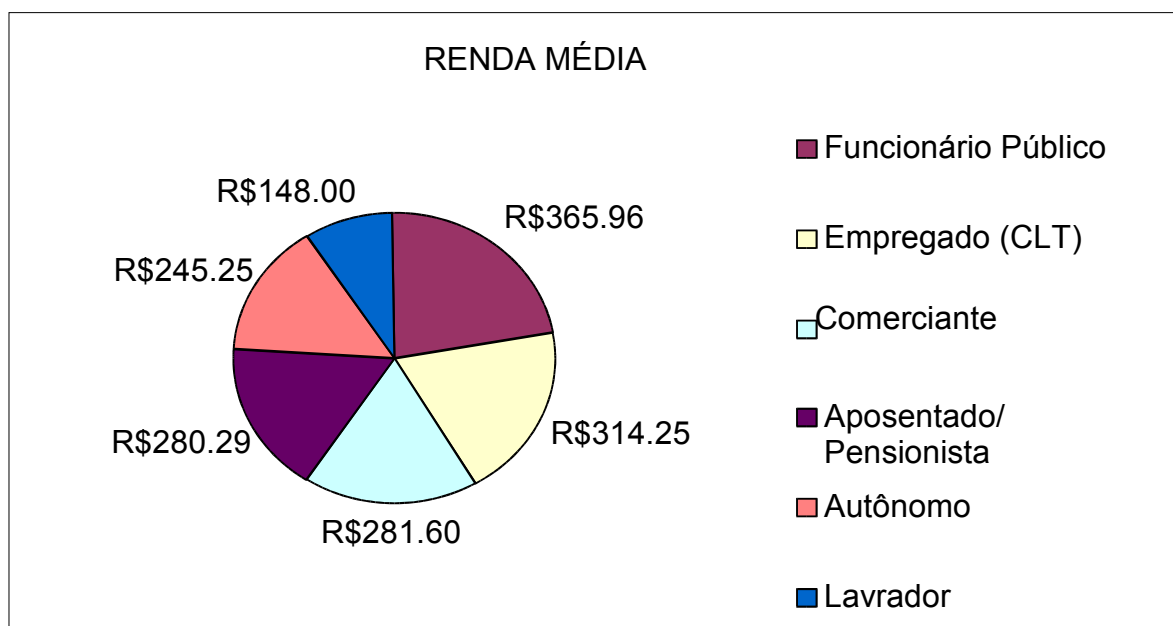
Para uma melhor análise da tabela 04, convém destacar:

Quatro das atividades pesquisadas (Funcionários Públicos, Empregados- CLT, Comerciantes e Aposentados/Pensionistas), possuem renda média superior à média encontrada. Essas quatro atividades agregam 107 pessoas ou 62,2% e duas outras atividades – Lavradores e Autônomos – representadas por 65 pessoas ou 27,8% do total de pessoas ocupadas (172), possuem renda média inferior à média geral.

É importante observar que os funcionários públicos se situam na faixa de renda média que mais se distancia da média geral observada, ou seja, aquela é maior do que esta em 43,55%(distanciamento positivo) e o número destes (25 pessoas) corresponde a apenas 14,53% do total (172). Este fato os coloca como classe privilegiada no conjunto da população ocupada. A outra classe que se situa em segundo lugar quanto ao afastamento positivo da média, é a dos empregados regidos pela CLT (04), com distanciamento positivo de 23,27%, seguidos dos comerciantes (10) e dos aposentados/pensionistas (68), cujas rendas médias se apresentam com afastamentos positivos de 10,47% e 9,95%, respectivamente.

Conclui-se pois, que a maior parte da renda auferida pela população ocupada, concentra-se nas mãos daqueles que direta ou indiretamente, estão ligados ao setor público (93 pessoas), representadas pelos funcionários públicos e pensionistas/aposentados e correspondente a 54,06% do total (172) dos que auferem renda.

GRÁFICO 02 - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA MÉDIA POR ATIVIDADE ECONÔMICA



FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

Conforme tabela 05 constata-se que 70,59% (48) dos aposentados/pensionistas têm mais de 60 anos e, considerando que a esperança de vida do sampedrense segundo o IBGE-2000, não vai além de 68,3 anos, deduz-se, portanto, que a renda média tenderá a cair, tendo em vista que número de aposentados/pensionistas mais próximos da idade média da esperança de vida, é superior ao número de futuros beneficiários da previdência, pois apenas 17 destes estão na faixa de idade factível de serem aposentados nos próximos 10 anos, salvo as excepcionalidades que possam ocorrer, como invalidez ou incapacidade permanente.

TABELA 05 – RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE ECONÔMICA E FAIXA ETÁRIA

ATIVIDADE	FAIXA ETÁRIA				
	18-35	36-50	51-60	+60	TOTAL
APOSENTADO	-	09	11	48	68
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	18	13	04	-	25
LAVRADOR	20	17	08	-	45
AUTÔNOMO	14	05	-	01	20
COMERCIANTE	03	06	01	-	10
EMPREGADO (CLT)	03	01	-	-	04
DESEMPREGADO	46	25	03	05	79
TOTAL	94	76	27	54	251

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

Considerando ainda que a idade produtiva situa-se na faixa etária de 18 a 65 anos, a pesquisa constatou que existem nesta faixa, 251 pessoas. Excluindo-se destas, os aposentados (68), restam 183 pessoas das quais 104 exercem alguma atividade, ou seja 56,83% e 79 ou 43,17%, encontram-se sem emprego e sem renda de qualquer natureza, sendo que 40 delas estão na melhor fase da idade produtiva.

Um outro fator importante a considerar, é a liderança do setor público no mercado formal de trabalho, onde, conforme tabela 05, 25 pessoas que auferem renda, possuem vínculo empregatício com o setor público. Em segundo lugar, situam-se os autônomos, com 20 pessoas ocupadas. Em terceiro lugar, encontram-se os comerciantes (empreendedores) com 10 pessoas e em 4º e último lugar, os empregados no setor privado, com 4 pessoas.

A atividade de lavrador, lidera a absorção de 45 pessoas, porém na informalidade e sem nenhuma garantia legal que lhes dê segurança e continuidade da ocupação.

A renda está portanto distribuída em dois grandes grupos. O primeiro, está vinculado ao setor público. O segundo está ligado ao setor privado e à informalidade, conforme demonstração abaixo

TABELA 06 – DISTRIBUIÇÃO DO TIPO DE OCUPAÇÃO E RENDA ECONÔMICA

GRUPOS	RENDA	RENDA P/ GRUPO	%
1.Renda Ligada ao setor Público			
Aposentados/Pensionistas	R\$ 19.060,00		
Funcionários Públicos	<u>R\$ 9.149,00</u>	R\$ 28.209,00	64,34
2. Renda não Ligada ao setor Público			
Autônomos	R\$ 4.905,00		
Comerciantes	R\$ 2.816,00		
Empregados (CLT)	R\$ 1.257,00		
Lavrador	<u>R\$ 6.660,00</u>	R\$ 15.638,00	35,66
TOTAIS	R\$ 43.847,00	R\$ 43.847,00	100,00

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

O aumento da renda se dá através de dois mecanismos convencionais: a) pelo aumento do valor dos salários ou dos benefícios e b) pelo aumento do número de empregos ou beneficiários da Previdência Social. Deduz-se que, como o reajuste real de salários e benefícios estão comprimidos pela política macroeconômica do governo, há uma tendência lógica para que haja um achatamento salarial e dos benefícios da Previdência Social, contendo portanto, o seu crescimento.

Ademais, a Lei Complementar nº 101/2000 restringiu e limitou a capacidade do Poder Público contratar servidores em número maior que sua capacidade financeira de absorção. Some-se a essa limitação, uma outra restrição imposta pela reforma da Previdência Social que prevê um aumento da idade limite e do tempo de contribuição, dispositivos legais que foram aprovados e que postergarão o acesso à aposentadorias.

Com base nestes pressupostos legais e de mercado, pode-se concluir que, no médio prazo, a renda da cidade tende a cair, caso não se implemente ações que visem concentrar

esforços no sentido de dotar a comunidade urbana de São Pedro do Piauí, de uma estrutura produtiva capaz de alavancar o seu desenvolvimento.

As ações estratégicas para implementação dessa estrutura, estão elencadas no Capítulo VI – Perspectivas de Desenvolvimento Local.

No contato direto com a população entrevistada, observou-se uma certa descrença no futuro ante à falta de perspectiva de desenvolvimento da cidade. Mesmo assim, a população-alvo da pesquisa acredita ser possível uma retomada do desenvolvimento, caso se implemente uma política de geração de renda voltada para o que ela acredita serem fatores geradores de renda: as potencialidades locais e as habilidades individuais.

A cada família pesquisada (no universo de 100), foram oferecidas diversas opções de atividades produtivas, para que duas delas fossem escolhidas em primeira e segunda opção de escolha. O resultado apresenta-se conforme tabela 07, abaixo:

TABELA 07 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO OPÇÕES DE ATIVIDADES PRODUTIVAS

ATIVIDADE	1ª opção	2ª opção
Horticultura	49	09
Corte e costura	23	09
Criação de pequenos animais	09	14
Piscicultura	06	15
Confecção de bijuterias	02	09
Trabalhos cerâmicos	02	04
Fabricação. de produtos de higiene	02	03
Culinária	02	05
Produção de doces caseiros	01	03
Outros	04	29
T O T A I S	100	100

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

Analisando-se os resultados da pesquisa, deduz-se que a população-alvo tem uma vocação nata pela atividade agrícola, a julgar pela preferência pela horticultura (49%) das respostas em primeira opção.

Convém destacar que no somatório das preferências por atividades diretamente ligadas ao setor primário (horticultura e piscicultura) e correspondem a 55% das respostas em

primeira opção, fato que facilita a orientação das políticas públicas que visem incrementar a geração de renda na cidade.

Com relação à pergunta: Qual a utilidade que o açude público poderia se prestar para a comunidade? A distribuição das respostas está na tabela 08.

TABELA 08 –UTILIDADE DO AÇUDE PÚBLICO LARANJEIRAS PARA A POPULAÇÃO URBANA DE SÃO PEDRO DO PIAUÍ

UTILIDADE	QUANTIDADE	%
Hortas Irrigadas	40	40
Criação de peixes em cativeiro	28	28
Lazer	17	17
Não sabe	15	15
T O T A I S	100	100

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

Constata-se portanto, que 85% das respostas indicam exatamente quais as atividades que estão diretamente ligadas à utilização das águas do açude e que a maioria da população entrevistada tem consciência da necessidade de seu aproveitamento.

Com relação ao açude, é importante destacar que o mesmo compõe a paisagem urbana, ocupando 7,76 ha. (v. Planta anexa). Sua construção remonta à década de 1940, quando o DNOCS resolveu represar as águas que fluíam de um vertedouro natural. Somente em 1974, quando a intensidade das chuvas suplantaram as de períodos anteriores, sua barragem foi destruída, ensejando a construção de uma nova estrutura de contenção.

Atualmente o açude recebe uma carga muito grande de impactos negativos causada pela ação da população e em alguns casos, até mesmo por deliberação de autoridades municipais conforme demonstraremos no capítulo seguinte.

4.3 - CAPACITAÇÃO

Um outro item do formulário de pesquisa, procurou identificar qual a demanda para cursos de capacitação da população-alvo. As respostas foram livres e propiciaram o resultado exposto na tabela 09.

TABELA 09 - DEMANDA PARA CURSOS DE CAPACITAÇÃO

NOME DO CURSO	Nº DE PREFERÊNCIA
Corte e costura	14
Computação	12
Horticultura	07
Bijutérias	04
Culinária	04
Bordado	03
Doces caseiros	03
Piscicultura	02
Avicultura	02
Administração de Pequenos Negócios	02
Cerâmica	01
Primeiros Socorros	01
Eletricista	01
Cabeleireiro	01
Fabricação de produtos Higiênicos	01
Informações s/ cidadania	01
Tecelagem	01
Qualquer curso	04
Não sabe	36

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

As respostas sugerem deduzir que a população anseia por uma oportunidade de participar mais ativa e economicamente do progresso da cidade. Foram evidentes alguns comentários sobre a necessidade de um engajamento maior dos órgãos públicos na implementação de ações voltadas para a prática efetiva de alguns conhecimentos adquiridos com cursos já ministrados, isto porque, alguns cursos são ministrados, adquire-se os conhecimentos necessários para uma prática que geralmente não acontece. Foi também enfatizada a necessidade de se ter uma estrutura de suporte que garanta a disponibilidade de recursos financeiros e humanos, visando o planejamento, a operacionalização e a gestão de atividades seqüentes aos cursos.

As pessoas entrevistadas comentaram sobre uma iniciativa recente da Prefeitura Municipal, quando procurou dinamizar uma estrutura de tecelagem, por ela montada, visando a produção de redes, tapetes mantas etc. No início ocorreu um grande número de pessoas interessadas na produção, mas não houve uma preocupação em implantar uma estrutura de comercialização capaz de colocar os produtos no mercado consumidor. A falta dessa estrutura, travou o fluxo de renda, provocando por conseguinte, a paralisação da atividade.

4.4 - EMPREENDEDORISMO

A pesquisa revelou que em cada 5,5 sampredrense, 01 é empreendedor. Das 100 famílias pesquisadas, 18 declararam que já empreenderam alguma atividade. Essa relação 1: 5,5 famílias, nos dá uma idéia do potencial empreendedor da população-alvo.

Correlacionando-se esse percentual de empreendedores (18%) com a preferência pelas cinco primeiras atividades eleitas pela população como “fatores geradores de renda” e com os cinco primeiros cursos de capacitação escolhidos, conclui-se que a combinação de três importantes vertentes, a seguir detalhadas, podem proporcionar uma tomada de consciência a fim de que se promova um planejamento estratégico sobre o desenvolvimento sustentável da cidade.

4.4.1 - Iniciativa

O fato de 18 entre 100 famílias entrevistadas terem declarado que já tentaram desenvolver alguma atividade, indica que essa população, pelo menos a desocupada e sem renda, se sensibilizada, conscientizada e capacitada, pode desenvolver habilidades e vislumbrar outras oportunidades de trabalho e se engajar em um processo produtivo.

4.4.2 – Visão de negócio

Através de sua livre expressão, a população-alvo enumerou as diversas potencialidades locais, que a seu juízo, são capazes de implementar diversas atividades produtivas. As opções pelos cinco primeiros “fatores geradores de renda”, todas estão diretamente ligadas à produção e à comercialização de produtos explorados e produzidos na cidade.

4.4.3 –Limitações

A população-alvo também tem consciência de suas limitações, seja de ordem institucional, financeira e de capacitação. Por isso, registrou de modo livre e espontâneo, a demanda por cursos de capacitação que possam suprir suas deficiências profissionais.

4.5 – COMÉRCIO LOCAL

Das famílias pesquisadas, 85% acham que o comércio local atende às necessidades básicas de consumo. Entretanto, ressaltaram que, produtos horti-fruto-granjeiros vêm de outras cidades, fato que denota a incapacidade produtiva da cidade em relação a esses produtos.

Há portanto, uma carência muito grande na produção local desses produtos de consumo básico, condição esta, que facilita justificar a necessidade de implementação de atividades produtivas voltadas para o atendimento desse segmento de mercado.

4.6 – MIGRAÇÃO

De cada 10 famílias pesquisadas, 5,6 declararam que alguém pertencente ao grupo familiar, já migrou para outras cidades do Estado ou do País. Apurou-se que do total de migrantes, 85 são homens e 66, mulheres. Do total, 151, 146 foram à procura de emprego e 05 para estudar.

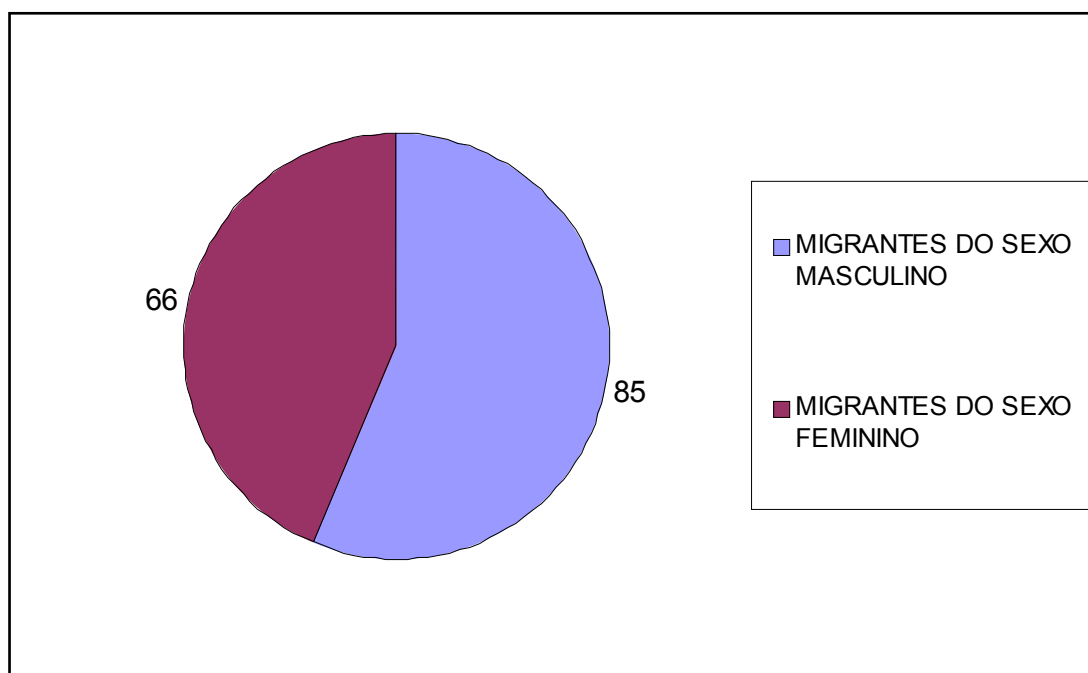
Como a cidade não possui uma estrutura de mercado capaz de gerar empregos, daí a razão porque 146 do total da população migrante ter saído à procura de trabalho, conforme Tabela 10. Deduz-se portanto, que a permanência desses migrantes na cidade natal, iriam somar-se ao número de desocupados (79).

TABELA 10 – MIGRAÇÃO DE PESSOAS NOS DOMICÍLIOS PESQUISADOS

PESSOAS / MIGRANTES		MOTIVO DA MIGRAÇÃO	
HOMEM	MULHER	TRABALHAR	ESTUDAR
85	66	146	05

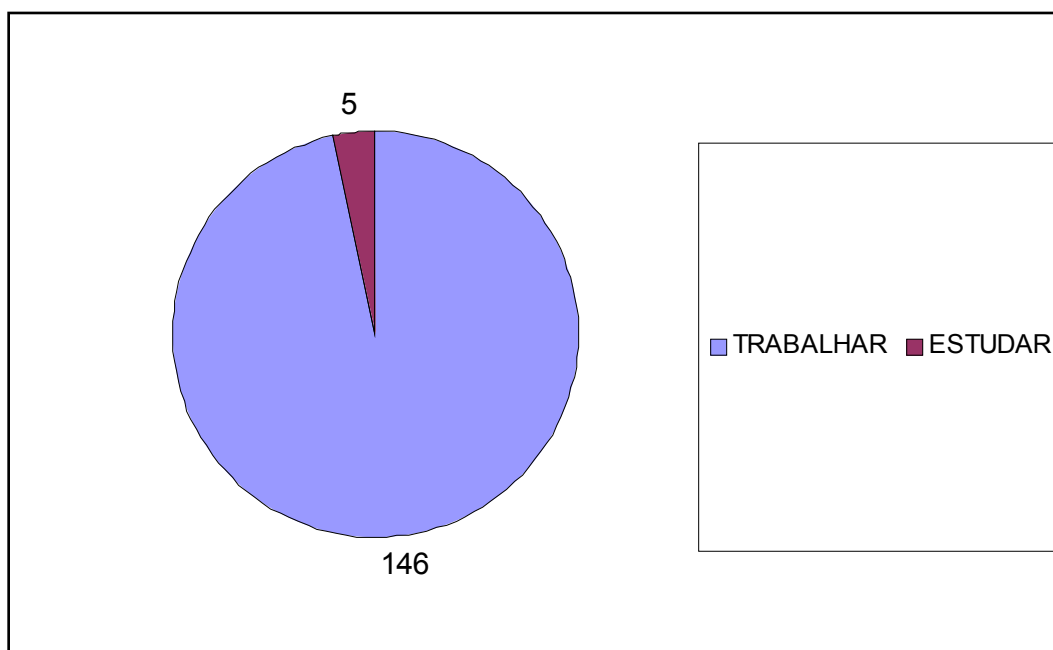
FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

GRÁFICO 04 – MIGRAÇÃO X SEXO DOS MIGRANTES



FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

GRÁFICO 05 – MIGRAÇÃO X MOTIVO DA MIGRAÇÃO



FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004

4.7 – ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS

A comunidade sampedrense possui uma vocação eminentemente agrícola. O presente estudo, mesmo se limitando à zona urbana, constatou, conforme apresenta a tabela 04, que a maior parte das pessoas que exercem atividades produtivas (45 de um total de 172 pessoas ou 26,10% desse total), labutam na lavoura da terra, número este superado apenas pelos aposentados/pensionistas (68).

Os condicionantes ou razões que levam essas pessoas a preferirem a atividade agrícola, mesmo morando na cidade, enseja presumir, seja o grau de instrução, o determinante principal, haja vista serem todos (45) analfabetos ou, quando muito, apenas alfabetizados.

Para se ter uma idéia exata do nível educacional da comunidade, pelo menos no que se refere ao item escolaridade das 100 famílias pesquisadas, a tabela abaixo indica o grau de vulnerabilidade social e econômica a que está exposta essa população, tendo em vista que a variável “educação” atua diretamente como determinante da condição econômica (renda e consumo) e social (exclusão, inclusão e cidadania).

TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Faixa Etária	Estudam	Não estudam	Alfabetizados	Analfabetos	Fundamental		Médio		Superior	
					Concluído	Cursando	Concluído	Cursando	Concluído	Cursando
0-6 anos	44(*)	00	44(*)	00	00	44(*)	00	00	00	00
7-14 anos	78	02	78	02	00	78	00	00	00	00
15-17 anos	27	02	27	02	16	11	00	16	00	00
18-25 anos	08	38	43	03	21	08	13	00	00	00
26-35 anos	04	36	29	11	09	04	07	00	01	00
36-50 anos		82	62	20	02	00	04	00	01	00
51-60 anos		28	15	13	01	00	01	00	01	00
acima de 60		55	27	28	01	00	01	00	00	00
TOTAL	161	243	325	79	50	145	26	16	03	00

FONTE: Pesquisa direta, julho - 2003

(*) Considerando-se que a pesquisa publicada pelo PNUD/Fundação João Pinheiro/IPEA – Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – a taxa de frequência à escola no município foi de 95,2% (2000) na faixa etária de 7 a 14 anos, há que se prevê que na cidade, em 2023, as crianças de 0 a 6 anos, estejam frequentando a escola, haja vista haver disponibilidade de equipamentos sociais (escolas) à disposição da comunidade urbana, atingindo 100% da faixa etária referida.

Com relação ao item educação, a cidade de São Pedro do Piauí, segundo a pesquisa, apresenta uma boa condição se levarmos em conta que das crianças de 0 a 14 anos (124) contidas no universo da pesquisa, 122 estão regularmente freqüentando à escola, ou seja, 98,4%, percentual bem próximo da previsão citada no rodapé da tabela 11.

Para confirmar mais ainda a boa condição em que se encontra a execução da política educacional na cidade, tome-se a relação entre a população-alvo total (404) e a população da faixa etária de 0 a 14 anos (124), ou seja, a faixa a qual se destina o ensino infantil e fundamental. Essa relação corresponde a 30,7% do total. Para melhor compreensão faça-se uma extrapolação de tendência da população total do município a partir do censo-IBGE-2000 e considere-se estável a taxa de 0,96% ao ano de crescimento populacional. A partir dessa taxa, teremos:

	→	
População total (IBGE-2000)	→	12.519 habitantes
População estimada para 2002		12.751 habitantes

Aplicando-se portanto, a taxa de 30,7% sobre a população estimada para 2002 (12.751) – base para a matrícula inicial em 2003, constata-se que o município, no tocante à educação infantil e fundamental, aproxima-se celeremente de uma taxa de cobertura igual a 100%, compatível portanto, com suas obrigações constitucionais.

Com relação ao ensino médio, apenas 16 dos jovens estão regularmente matriculados, ou seja, 55,17% do universo pesquisado (29) nessa faixa etária.

Comparando-se estes números com aqueles publicados pelo PNUD/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO/IPEA (2000), verifica-se que houve evolução nesse intervalo de tempo, conforme se demonstra na tabela 12.

TABELA 12 - TABELA COMPARATIVA DE DADOS ESCOLARES

Nºs. da pesquisa PNUD/F. JOÃO		Nºs. da pesquisa/Mestrado	
PINHEIRO/IPEA		Extrapolados	
Faixa Etária	% de Frequência à Escola	Faixa Etária	% de Frequência à Escola
7 - 14	95,2	7 a 14	99,0
15 - 17	70,4	15 a 17	72,4

FONTE: Pesquisa direta, Azevedo 2004 e Perfil Municipal de São Pedro do Piauí (PI) – Atlas de Desenvolvimento Humano – IBGE –2003.

4.7.1 – Associativismo

A cidade, pelo menos quanto ao número, está bem servida de entidades sociais, pois existem 11 (onze) Associações, 10 (dez) Conselhos Municipais, 03 (três) Conselhos Escolares, 01 (um) Sindicato e um Fórum Municipal para Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável e uma Cooperativa, conforme relação abaixo:

Associações:

- 1) Associação dos Micro e Pequenos Empresários de São Pedro do Piauí
- 2) Associação dos Apicultores de São Pedro do Piauí
- 3) Associação Comunitária do Bairro Alto da Cruz
- 4) Associação Comunitária do Bairro Outro Lado
- 5) Associação Comunitária do Bairro Betel
- 6) Associação Comunitária do Bairro Boa Nova e Adjacências
- 7) Associação Comunitária do Bairro Mutirão
- 8) Associação Comunitária do Bairro Cidade Nova
- 9) Associação Comunitária do Bairro São José

10) Associação Comunitária dos Produtores do Bairro Outro Lado

11) Associação dos Sem Terra

Conselhos Municipais:

- 1) Conselho Municipal de Assistência Social
- 2) Conselho Municipal dos Direitos da Criança e dos Adolescentes
- 3) Conselho Municipal de Educação
- 4) Conselho Municipal do FUNDEF
- 5) Conselho Municipal da Saúde
- 6) Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural Sustentável
- 7) Conselho Municipal Gestor do FUMAC
- 8) Conselho Municipal Anti-Drogas
- 9) Conselho Municipal de Alimentação Escolar
- 10) Conselho Municipal de Controle Social do Programa Bolsa-Escola

Conselhos Escolares:

- 1) Conselho Escolar do Colégio Municipal Davina Veloso
- 2) Conselho Escolar do Colégio Municipal Dr. Clóvis...
- 3) Conselho Escolar do Colégio Municipal Antonio Alves da Silva

Apesar de toda essa estrutura disponível, no que se refere à associação, a pesquisa constatou que somente 14 famílias participam de ações comunitárias e, dentre estas, apenas 8 têm participação ativa; 5 participam eventualmente e uma, nunca participou.

Durante as entrevistas, observou-se uma certa apatia ou descrença dos entrevistados com relação à atuação dessas entidades. Dentre os motivos que justificaram a indiferença participativa, destacaram-se os seguintes:

“ A associação serve apenas para promoção política de seus dirigentes”

“ Os dirigentes são incompetentes”

Algumas das associações voltadas para o desenvolvimento de atividades econômicas, como a dos Apicultores, a Associação dos Pequenos e Micros Empresários de São Pedro do Piauí, apresentam-se hoje com um reduzido número de associados, provocando, por conseguinte, a imobilidade social diante dos problemas gerados pela produção e comercialização em tempos de crise.

O Fórum do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável foi implantado na cidade mas encontra-se inativo, por falta de uma coordenação eficiente que impulse ou dinamize ações voltadas para as discussões dos problemas locais e a busca de soluções.

A cidade repassa aos que a visitam a clara sensação de que padece de uma anemia social, dada a apatia e descrença com que falam seus habitantes sobre as possíveis soluções para os problemas que os afligem.

4.7.2 – Cultura e Lazer

A estrutura de suporte para o desenvolvimento da cultura e do lazer da cidade, pouco oferece à população, ficando esta à mercê de eventos ocasionais de pouca repercussão na formação cultural do cidadão, haja vista a eventualidade com que acontecem, exceção feita apenas à festa do padroeiro da cidade – São Pedro, promovida anualmente pela paróquia da cidade.

Apenas uma biblioteca pertencente ao Colégio Davina Veloso, dispõe de um reduzidíssimo acervo, voltado tão somente para as atividades pedagógicas dos ensinos fundamental e médio.

Na cidade, existem apenas dois grupos culturais:

Grêmio Estudantil do Colégio Municipal Davina Veloso;

Grupo de Jovens Unidos Vivendo com Cristo – JUVEC

Quanto ao lazer, este se prende apenas ao passeio pelas seis praças existentes na zona urbana; a prática esportiva na quadra poliesportiva; o futebol de campo (pelada) nos campos existentes nas áreas periféricas da cidade e a frequência a duas danceterias existentes, uma no centro e outra no bairro “mutirão”.

A partir dessas constatações, deduz-se que a cidade se recente da existência de uma estrutura de lazer que contemple maior diversidade de divertimento e entretenimento.